

Dois projetos para a educação superior

Debates entre Fórum e Cruesp sobre EàD evidenciaram a política discriminatória do governo com as classes populares

No dia 21 de outubro, teve início em Bauru, no campus da Unesp, o “I Fórum de Debates sobre EàD”. A atividade foi fruto do acordo firmado entre o Fórum das Seis e o Cruesp, em junho, durante as negociações da data-base 2009, de estimular na comunidade universitária a reflexão sobre o ensino à distância e o projeto Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), consórcio criado pelo governo paulista em 2008 e que envolve a Unesp, a Unicamp e a USP, o Centro Paula Souza e demais instituições públicas, como a Fapesp, a Fundação Padre Anchieta, a Imprensa Oficial do Estado etc.

O tema do primeiro encontro foi “EàD: Por que e para quem? Limites e possibilidades”. Pelo Fórum, debateram os professores César Augusto Minto (USP) e Maria Aparecida Segatto Muranaka (Unesp); pelo Cruesp, os professores José Armando Valente (Unicamp) e Cleide Mara Ribeiro Souza (Núcleo de Tecnologia Educacional de Morrinhos/GO).

Cerca de 120 pessoas – entre estudantes, professores e servidores – compareceram ao debate, oriundas da USP, Unicamp, Unimep/Piracicaba e dos campi da Unesp de Assis, Bauru, Marília e Rio Claro. O evento teve transmissão



O debate realizado no campus de Bauru

ao vivo pela Internet, inclusive com o recebimento de perguntas.

Em sua exposição inicial, o professor César Minto procurou destacar as principais características que têm marcado o uso de EàD no país:

- A formatação de cursos modulares;
- A oferta de cursos aligeirados;
- A distância é utilizada em parte ou no todo. Os períodos qualificados como presenciais resumem-se, geralmente, ao encontro de estudantes com monitores e/ou tutores;
- A precarização do trabalho docente, com a substituição deste profissional por monitores e/ou tutores temporários;
- A fragmentação dos processos de ensino e de aprendizagem: quem planeja e monta o curso não é a mesma pessoa que o aplica e nem a que o avalia.

Ele ressaltou que a expansão de

vagas públicas por meio de ensino à distância é uma política discriminatória. “A intenção do governo é preservar os chamados centros de excelência para a formação dos quadros dirigentes e o EàD e outras formas aligeiradas de ensino para a maioria dos que conseguem ter acesso a esse nível de ensino.”

A professora Maria Aparecida citou o notório crescimento do EàD nas instituições privadas de ensino superior. Em 2000, havia sete instituições credenciadas junto ao MEC; em 2007, já eram 97 instituições (ofertando 408 cursos), o que significa um crescimento de 1.385%.

A docente da Unesp dedicou boa parte de sua explanação para criticar o uso de EàD na formação inicial, sobretudo de professores. Ela enfatizou que, neste caso, não se trata somente de exigir qualidade nas graduações à distância. “Com qualidade ou não, não podemos aceitar uma formação inicial que não seja presencial. Vida e ser humano são históricos e sua construção se dá na relação com o outro. E é na educação presencial que a troca é possível”, pontuou.

“Achar que um professor possa ser formado à distância é uma irresponsabilidade do ponto de vista de política pública sobre formação de professores e pode comprometer a educação de várias gerações”, completou Minto. Ele lançou um desafio aos defensores do EàD na

formação inicial: “Será que deixariam seus filhos serem educados por um professor formado à distância?”

Outros debates

O “I Fórum de Debates sobre EàD” teve mais dois encontros. No dia 11 de novembro, na Unicamp, o tema abordado foi “Faltam professores para a Educação Básica? EàD é a solução?”. Pelo Fórum, debateram os professores Otaviano Augusto Helene, do Instituto de Física da USP, e Ivany Rodrigues Pino, da Faculdade de Educação da Unicamp. Pelo Cruesp, as professoras Maria Elizabeth B. de Almeida, do Programa de Pós-Graduação em Educação-Currículo da PUC/SP, e Bernadete Gatti, da Fundação Carlos Chagas e consultora da Unesco.

No dia 2 de dezembro, no terceiro encontro, realizado na USP, o tema foi “É possível formar bons profissionais para o país via EàD?”. Pelo Fórum, debateram os professores Edmundo Fernandes Dias (Unicamp) e Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (Unesp/Marília). Pelo Cruesp, Klaus Schlünzen Junior (Unesp/Presidente Prudente) e Manoel Oriosvaldo de Moura (USP).

Confira todos os detalhes no site do Sintunesp

Em www.sintunesp.org.br, no link “I Fórum de Debates sobre EàD”, veja a cobertura detalhada dos três debates.

2010

Que seja de esperança,
sonhos, garra, lutas e
conquistas!